

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI

ASSIGNATURAS
Para a cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1899

ASSIGNATURAS
Para fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.
Anuncios pelo que se convencionar

N. 422

Especuladores

O resultado das eleições de 30 de Janeiro, nesta cidade, tem servido de especulação aos pescadores de aguas turvas, que não escolhem armas quando se trata de combater o directorio local. Nestas condições, elles fecham os olhos semelhante a animaes bravios e arremettem furiosamente contra o bom senso da opinião publica e dos homens de bem que, na impossibilidade de usar das mesmas armas, porque ellas degradam, porque ellas infamam, têm necessidade de lhes deixar livre a arena.

Estão sequiosos do poderio?

Precisam que a Comissão Central reconheça o directorio revolucionario?

Eia senhores! reduzam a feudo esta desventurada cidade que depois de haver dado a patria tantos filhos dignos della julgava poder viver tranquilla e orgulhosa, livre dos mashorqueiros que a infelicitam!

Domine a politicagem das arruaças, da fraude e da violencia, porque nesse terreno o directorio legitimamente eleito e que pela boa direcção que deu aos negocios municipaes soube captar as sympathias de prestantes cidadãos que se achavam retirados, não pode, não deve, e não quer disputar-lhes os louros da victoria.

A mentira porém não hade triumphar, e nós em nosso posto, estaremos sempre promptos a arrancar-lhe a mascara todas as vezes que ella pretender alçar o collo; conquistem, pouco nos importa, o reconhecimento do directorio revolucionario, mas o povo hade ficar sabendo que tal reconhecimento não passa de uma esmola atirada pela Comissão Central aos pedintes que se acclamaram, e que apesar da maioria de eleitores que os seguem, tremem só com a idéa de um combate ante as urnas!

Ha trez mezes que a lista dos acclamados se acha em poder da Comissão Central a espera de um acontecimento fortuito para ser aceita, até que as eleições de 30 de Janeiro vieram fazer resoar as tubas, proclamando a força, a pujança, a influencia do grupo dissidente. Tivemos, gritaram logo, maioria de 122 votos sobre os adversarios!

Tivessem-na de 300 e ainda assim não fariam milagre; os homens, porém, estão cegos pelo despeito e por isso não podem ver que a influencia que blazonam, a importancia que proclamam, a superioridade que apregoam, não passam da mais chata nullidade, do mais triste e degradante desprestigio!

Ainda não faz um anno que o directorio local conquistou brilhante victoria contra os dissidentes, má grado a deslealdade com que se portaram. Os factos são conhecidos, não precisamos phantasiar; quatro dias antes da eleição foi que se quebrou a reserva, e tão curto espaço de tempo bastou para que o eleitorado viesse de modo claro e cathorico mostrar a influencia dos ambiciosos, inflingindo lhes tremenda e vergonhosa derrota.

Elles, porém, não desanimam; dominadores de uma camara que funcionava

illegalmente preparam-se para a qualificação onde campearam torpemente a perfidia, a deslealdade e a violação da lei; senhores de baração e cutello, cortam cincoenta e muitos eleitores já qualificados, só porque acompanhavam o directorio; por este mesmo crime, recusam-se a aceitar duzentos e muitos requerimentos de pessoas que pretendiam alistar-se, e que o faziam com os requisitos exigidos pela lei; em compensação recolhem TREZENTOS e tantos individuos na sua maioria analphabetos, menores, estrangeiros (colonos seus) e até pessoas de outros municipios! Nem se diga que esta violencia brutal achou echo e foi sancionada pelos Tribunaes superiores, porque a questão versou sobre o incidente de ter sido o recurso dirigido directamente a junta seccional por se haver recusado a municipal, tomar delles conhecimento.

E é com taes elementos que os inimigos do directorio local pretendam firmar uma influencia e apregoar uma sympathia que não tem, que jamais a tiveram!

E já que mendigam um reconhecimento, firmados na superioridade que lhes deu em 30 de Janeiro uma maioria de 122 votos, é bom que o publico fique sabendo até onde chega a realidade dos numeros.

Para facilidade dos eleitores, havia em cada secção uma pessoa encarregada pelo directorio de distribuir cédulas e, portanto, o calculo é facil; de duzentas cédulas, só não foram distribuidas 17, donde se vê que apresentaram-se 183 eleitores que não commungam com o grupo dissidente, e maior poderia ser o numero si não fossem negados diplomas a alguns eleitores sob pretexto futil.

Então resta para os dissidentes 239 eleitores o que lhes dá a maioria não de 122 votos, mas de 56.

Este resultado é confirmado por factos positivos, pois na eleição de 30 de Outubro, na qual o grupo gastou muitas Dezenas de contos de réis, não conseguiu obter cem votos de maioria.

Entre os sectarios do grupo dissidente ha setenta e tantos estrangeiros, colonos nas fazendas da familia Fonseca, que não podem pesar na balança, por isso que representam elemento fluctuante... e que concorreram ás urnas em 30 de Janeiro, como o haviam feito em 30 de Outubro; sem esses colonos, arvorados em eleitores, o grupo dissidente só teria concorrido com 169 votos!

Ha ainda pessoas de outros municipios e que votaram por se acharem na cidade no dia da eleição; não pertencendo estes a nenhum dos grupos, já diminue o total de 169.

Não ha duvida, os homens perderam a razão!

Vamos, porém, ser complacentes inda uma vez, aceitando que tivessem levado ás urnas os 239 votos, incluindo-se os setenta e tantos colonos que amanhã poderão estar nas fazendas dos adversarios e apoiar os novos patrões, e os de outros municipios que não pertencem a grupo nenhum. Em Abril conseguiram obter, na eleição do directorio, 138 votos; mais tarde incluíram mais de 300 pessoas no alistamento eleitoral que lhes dava um

total de 440 a 450 eleitores, que comparado com o numero alcançado na eleição de 30 de Janeiro, mostra abstenção de 50% do seu eleitorado, e isto prova que a influencia dos dissidentes desta vez não foi grande ou que esses eleitores já os mandaram as tabdas!

E é com taes elementos, e é com esse resultado summamente humilhante que pretendem conseguir o reconhecimento do tal directorio revolucionario!

Si estão em maioria, si têm prestigio, si contam com sympathias, porque temem a concurrencia pelas urnas?

O reconhecimento nas condições pedidas pode ser mais barato e mais seguro, mas não é e não pode ser honroso!

Dominem, muito embora a maioria real do municipio, fabriquem eleitores para conquistarem as posições municipaes, protegendo os afilhados que não têm coragem para o trabalho, ordenem arruaças e conflictos para se apoderarem dos cargos policiaes, inventem maiorias nas eleições para serem reconhecidos em directorio local, já o dissemos e repetimos—nesse terreno não os acompanha remos porque taes armas nos deshonram!

Politica de Ytú

O conflicto de 7 de Dezembro ultimo, premeditado e levado á cabo pelo grupo politico nosso adversario, sortio o desejado effeito.

As auctoridades policiaes, acabrunhadas pela denuncia odienta de um órgão da justiça social que não teve o preciso criterio de calar a paixão partidaria de que se deixou infectar, por decencia, por moralidade, por um dever de civismo, solicitaram exoneração de seus cargos.

Um ou outro reconhecido cúmplice, descoberto por méro descuido na execução do plano e apontado no relatório apresentado pelo 2º delegado auxiliar, foi graciosamente salvo da responsabilidade, ainda pela solicitude do dr. promotor publico da comarca, cuja parcialidade tornámos patente em anteriores artigos.

Nada disto, porém, justifica o jubilo aparente que mostra o partido Fonsequista, ora occupado em atizar foguetes, fazendo propalar uma victoria que, de ha muito, conseguiu.

Depositarios da confiança do Governo, não nos tem passado despercebido que esse mesmo Governo, talvez por conveniencias politicas, ha preterido nossos direitos, tornando-se francamente hostil ao directorio que reconheceu, para ser agradável á um partido que o apoia conditionalmente.

Temos até a data presente respeitado todos os actos do Governo, si bem que contrarios á nossa politica, o que claramente demonstra a nossa superioridade sobre o adversario, que estaria hoje voltado contra esse mesmo Governo si delle não tivesse recebido tantos e inestimaveis favores, aos quaes deve a ascensão ao dominio municipal.

Não nos causaria, portanto, nenhuma admiração si o Governo reconhecesse oficialmente um directorio acclamado, segundo se leu nos jornaes da capital, em Novembro, e que hoje se diz eleito pela exhibição da acta phantastica de uma reunião eleitoral que não se realizou.

Vejamos, pois, qual o motivo porque o partido do ex senador Fonseca está agora empenhado em atacar foguetes todos os dias, fazendo circular a noticia do reconhecimento de um novo directorio.

E' geralmente sabido que quando scindio se o pujante partido republicano de

Ytú o ex senador Fonseca achou se completamente abandonado, vendo-se na dura contingencia de atirar-se ao recurso unico de que dispunha:—excluido do alistamento crescido numero de eleitores que lhe eram adversos e qualificou desesperadamente todo aquelle que lhe podia ser util, tendo, para isso necessidade de prescindir das exigencias da lei.

Tanto isto é verdade que na ultima eleição o partido do ex-senador Fonseca levou á urna um numero de votos muitissimo inferior a quantidade de eleitores que incluiu no alistamento.

As constantes victorias que o inimigo tem alcançado, já auxiliado pelo Governo do Estado, já por um possante numero de eleitores falsificados que lhe tem sido sobrejamente pesado pelas continuas exigencias monetarias, não conseguiram ainda demover o antigo eleitorado republicano do proposito firme de, hoje como hontem, manter a digna attitude de repulsa á uma politica reprovavel, por isso que sacrificou a commodidade de um municipio ao interesse descommedido de algumas individualidades.

Os foguetes diariamente atizados não têm por fim festejar uma victoria que o inimigo, pela insidia, pela mentira e pela violencia, ha muito tempo conseguiu.

O que elle quer é chamar á si uma importancia que nunca teve, nunca mereceu e que não conseguirá nunca porque o eleitorado decente, honesto e independente, victima das arbitrariedades de um inimigo repugnante por excessivamente traidor, não quererá beijar agora a mesma dextra que o tem ferido desapiadadamente.

O resultado será negativo.

As nossas fileiras é que serão engrossadas pelos eletores que permanecem ainda fieis ao grupo Fonseca.

Não longe está o dia em que elles não de reconhecer que o seu voto, que acreditavam em beneficio do municipio, reverteu em proveito de determinadas pessoas.

Quanto á nós, não nos deixamos entusiasmar e tão pouco nos molestamos com o espoucar dos foguetes da opposição.

Até aqui temos vivido perfeitamente bem, respeitados e acatados por toda uma população que sabe perfeitamente, e não de hoje, que não nos embalam as auras laqueiras do Governo.

E' nossa missão esperar a queda fatal, inevitavel de uma politica sem escrupulo que explora a inepecia de uma auctoridade judiciaria e a ignorancia de uma centena de individuos irresponsaveis.

Esperemos, portanto.

NOTAS TRISTES

—Veio.

—Não veio.

—Já veio, sim, está trancado lá no cartorio!...

—Não ha tal; ainda está em Capivary.

—Não, senhor; está em Serra Negra...

—Pois que! não estava em Batataes?

—Não, garanto-lhe; ainda não sahio de Jundiaby.

—Pois, eu pensava que estava em Indaiatuba!

E todo mundo quer saber se veio, se não veio, se vem ou se não vem, emfim, o que é feito delle...

—Mas delle quem?

Ahi é que está o gato...

Anda correndo sécca e mécca, admirado pelas multidões que o acclamam como verdadeiro phenomemo da natureza social, producto da mascula lucubração de um aborto hybridado da academia de direito e dalgum collegio protestante do diabo que o carregue.

No fim de uma prolongada excursão ha de sentar-se á mão direita de quem pagar as custas.

— Custas de que ?
— Do processo, ora essa é que é muito boa, do processo que todo mundo não sabe delle, ou que tão somente sabe que auja correndo mundo...

Dizem que mudou de roupa quando daqui se foi; mesmo assim é inacreditavel que se demore tanto sem mandar buscar a bagagem.

Deus queira que elle me cahia ás mãos... quero encerrar o com os seguintes dizeres :

Andei por Ubatuba, Campinas, Jundiah, Itaquaquecetuba, Brotas, Capivary...

Um preto burro, besta, Cavalgado de um doutor, A passagem, toda a festa, De pagar fez me o favor.

Um demente, Um escrevente, Muita gente Ignorante,

Anda toda presumida que tripa de içá torcida Substitue o barbante.

Agora estou aqui, Mas não crio bolor, Pois vou a Juquery Visitar um doutor.

Vou levar-lhes leque, flores, Bengalas e mais chibatás, Alguns frascos de licores, Um brocardo e... umas batatas...

O gorducho Não fez luxo, Foi sem chuchu O bobo, o porco l...

Quem é burro logo deve Pedir ao diabo que o leve Para as profundas do órcio.

TITTO.

Mosquitos por corda

Contaram-me que seis ou oito distinctos moços maragatos tem por costume fazer exercicio de tiro ao alvo, lá para as bandas do Campo da Forca.

Ouvi e matutei... hum! exercicio de tiros... os homens de certo planejam nova bernarda e não querem perder as balas como antes... A' 7 de Dezembro, não haviam feito exercicio no Campo da Forca e por isso não puderam exterminar a jagunçada que os atropelou a ponto de muita gente bonita precisar pular muros dos quintaes e... queimar os pés...

Com o susto que raspavam, os moços não se lembraram de curar a queimadura e isso deu lugar a scena engraçada que se passou numa pharmacia da visinhança. Foi o caso que alguém sentiu um cheirinho que não era propriamente de violetas... bem pode ser de polvora queimada, opinou um da roda, cheiremos os revolvers... cheira daqui, cheira dacolá e nada, ninguem foi capaz de descobrir o cheirinho caracteristico... que tambem não era de heliotropo...

Nestas conjuncturas foi lembrada a idéa de chamar-se o Thomaz, que por ser espectral já estava de chinellos e robe-chambre, a quem deviam propor a resolução do problema. O Thomaz aprumou se, cavalgou o pincenez, aspirou o perfume do ambiente, cheirou o revolver e sentenciou: homem! mosquitos me lambam si este cheirinho não é resultado de desprendimentos de gazes sulphuridos accumulados nos appparelhos e detonados por uma causa extranha e independente da vontade do agente, e que só nas solemnes accasões de pavor, susto et reliqua se manifestam; logo, eu concluo logica e mathematicamente, sem receio do proprio Cambrone que desconhecia a terminologia moderna ensinada nos meliores auctores encyclopedistas dos dictionarios portuguezes, o cheiro... não é de revolver...

Comprimentou com aplomb o auditorio boquiaberto, restituiu a arma examinada e tratou de muscar-se... Macaco velho não pée a mão na cumbuca! murmurou Thomaz logo que respirou menos desagradavelmente.

Ora ahí está a vantagem do exercicio previo do tiro ao alvo; não precisam os moços incommodar tanta gente com o almiscar apanhado nos atropelos de pulmões! Applaudo a idéa portanto de

dar tiros contra a arvore grande do Campo da Forca.

— Espirito do Quim.

Depois do exercicio no Campo da Forca o dr. Pétala dirige-se aos moços exercitantes:

— Examinem as solas dos sapatos antes de voltarmos, para não ser preciso cheirar os canos dos revolvers...

GILCASSIO.

A' Alzira S. Prado

(PELO SEU ANNIVERSARIO)

Bouquet de flores, Flores mimosas, Bellas, garbosas, Como os amores;

Venho trazer A' bella Alzira; Na doce lyra, Lhe offerecer

Para saudar Por mais um anno, Que em seu arcano, Foi se occultar.

S. Paulo—28—1—99.

ARMANDO CRUZ.

NOTICIARIO

Club Recreio Ytuano. — Está annunciada em outra secção desta folha a assembléa geral extraordinaria desta associação para o dia 5 de Março.

Trata-se de reforma de estatutos ou liquidación do Club.

Optamos sem reбуços pela liquidación do R. creio Ytuano porque estamos convictos de que, realisada ella, nova associação surgirá possante e mais digna de ser frequentada por uma sociedade que se presa.

Precisamos quanto possivel evitar o contacto com certa gente que nos aggride, que nos provoca, que nos insulta para no dia immediato, recorrendo ás auctoridades, dizer-lhes que somos provocadores e desordeiros!

Alem de tudo não é justo que inimigos nossos estejam a fazer figura a nossa custa:

— Quem quer fazer cortezia compra chapéo.

Independencia 30 de Outubro. — Não podia ser mais prospero, mais promettedor o estado desta importante associação musical.

Em reunião realisada domingo, 5 do corrente, para prestação de contas, verificou-se que durante o periodo de Dezembro e Janeiro ultimos a receita foi de 3:219\$000 e a despeza 2:218\$600, existindo um saldo de 1:000\$400, que foi entregue pelo procurador Vicente Maurino ao thesoureiro, sr. Franklin Basilio de Vasconcellos.

Iluminação. — Na noite de 4 deste mez a cidade tornou se intransitavel, pois não foi accesa a iluminação publica.

Não é a primeira vez que tal acontece e, dentro em pouco, o encarregado não terá mais que o trabalho de deitar kerozene nos lampeões que são accesos por um ou outro transeunte compadecido da sorte das familias que têm necessidade de sahir á rua.

Tal aconteceu na noite a que nos referimos.

Felizmente o publico é testemunha do desleixo da camara municipal que, a contra gosto seu, dirige este infeliz municipio.

Promotor publico. — Referindo se ao nosso penultimo editorial diz a *Tribuna do Povo*, de Santos, do dia 4 do corrente:

« Em artigo editorial, *A Cidade de Ytú*, profligando a parcialidade revoltante os tentada pelo promotor publico da comarca, diz que elle deixou de ser orgam da justiça para tornar se orgam de um partido politico; e para mostrar como o funcionario, que exerce esse cargo, soffre de disequilibrio... cerebral, cita o caso gravissimo de haver elle se apresentando na sala do tribunal, na ultima sessão do jury, com uma garrafa vazia em baixo do braço e sorrindo com tanta serenidade para o povo estupefacto, como se a garrafa fosse seu Codigo Penal.

Edificante! Sr. coronel Prestes, mande syndicar dos factos denunciados pela *A Cidade de Ytú*, e, se forem elles verdadeiros, fulmine o tal promotor com uma demissão a bem da moralidade publica. »

Politica. — Contaram nos algumas meninas ingenuas que uma professora, ao encetar os trabalhos do presente anno lectivo, em um discurso de hora e meia, disse, entre outras tantas sandices, a seguinte batatada: « quanto ás meninas filhas de paes Cezaristas é especial favor que me fazem não frequentar esta aula; quero engordar mais dois kilos ».

Pode engordar até 10 se quizer, *mudama*, e isso não será difficil...

Quanto ás meninas nada perderão longe de si, pois, uma *professora* que tal diz só pode leccionar... estupidez e ignorancia em penca.

Com a camara. — Existe na rua de Santa Cruz, entre os n. 158 e 160, um quintal, que disseram-nos pertencer a viuva Brenha & Filhos.

Neste quintal já tem sido vistos alguns javalys, elephantes, camellos e crocodilos.

Não seria conveniente a camara municipal mandar extinguir aquella floresta e dar caça a esses animaes ferozes?

Consorcio. — Casaram-se em S. Paulo no dia 4 do corrente o sr. Antonio de Paula Souza Tibiriçá, filho do sr. Lourenço Tibiriçá, e exma. sra. d. Isaura Rohm, filha do tinado desembargador dr. José Rohm de Oliveira Ayres, que por tempo foi aqui juiz de direito, logar que deixou cercado da estima e consideração de todos pelo modo recto com que pautou seus actos de auctoridade consciente.

Cemiterio. — Em toda a parte o cemiterio municipal merece especial cuidado por parte das camaras, que não medem sacrificios para trazel o limpo, decente, bem cuidado.

E assim deve ser, em tratando se da nossa ultima morada, onde repousam os nossos antepassados, os entes mais queridos que possuímos e cuja memoria respeitamos, respectando tambem o terreno sacro que lhes foi dado por tumba.

Pois a camara municipal de Ytú não se importa absolutamente com o cemiterio, como com cousa nenhuma, que acha-se em estado deploravel!

Não obstante o zelador haver feito do cemiterio municipal uma roça de milho, tanto milho como sepulturas acham-se cercados de viçoso e espesso matto.

Desagradabilissima é a impressão que causa o cemiterio municipal aquelles que vão desfolhar saudades sobre o tumulo dos seus mortos queridos!

Roubo. — Os *taçs* que de trabalhar não gostam, nem nada, visitaram na noite de terça para quarta-feira o armazem de secos e molhados do largo do Patrocínio, do qual é proprietario o sr. Luiz de Araujo, e lá fizeram sortimento para um ou dois mezes talvez.

Não seria convenientemente que o digno delegado de policia dêsse caça a sucia de vagabundos que aqui existe?

Era bem provavel que desse modo s. s. puzesse ponto final aos furtos.

Lazareto. — A camara municipal paga noventa mil réis por mez á uma pessoa para zelar pela conservação do lazareto.

Entretanto, o estado desta propriedade municipal não é menos *invejavel* que o do cemiterio e matadouro...

O matto, que abrange o pomar, ja teria invadido a propria casa, si esta não estivesse constantemente fechada!

A camara encontraria com facilidade, quem lhe tomasse conta do lazareto mediante pagamento dos noventa mil réis, que seriam vantajosamente recompensados pela produção do magnifico pomar com que foi dotado...

Mas si ella faz questão de pagar?!

Qual a razão porque os srs. camaristas não vão lá ver se o empregado faz alguma cousa pelos noventa mil réis que percebe?

Tem medo de febre?

Não; a camara quer que o tal sujeito ganhe os noventa mil réis e continue a ser seu amiguinho!...

Pois, sim!

Bonito! — Na rua de Santa Rita está sendo devorado pelos corvos um cão que foi envenenado pelo fiscal encarregado desse serviço.

E' uma boa medida, essa de envenenar cães vagabundos, porém, deixal-os mortos na rua até que sejam devorados pelos corvos?!...

E que fazer, si os fiscaes estão sempre preocupados com seus estabelecimentos commerciaes?

A camara por sua vez nada faz pelo bem estar deste povo que a detesta. E' seu dever zelar sómente pelo interesse da filhotada que a devora e dos colonos que a sulfragaram.

TIO-TACO

Ha dias enferruscados, Ha dias de sol, caudentes, Ha dias santificados, Ha dias bem menos quentes,

Ha dias mais alongados, Ha dias indifferentes, Ha dias que são molhados, Ha dias de sede, ardentes;

Porém, eu conheço Dias Sem bellezas, sem poesias, Dias de que ninguem gosta...

E visto até em noite clara; Tem a mesmissima cara: — E' sempre um monte de...lenha!...

GIL VAZ.

Mosaico

O dr. Pétala lê em um *brocardo* o seguinte: deixar vagar loucos confiados á sua guarda, ou, quando evadidos do seu poder, não avisar a auctoridade competente, para os fazer recolher. Pena—multa de 50\$ a 100\$000.

—Diabo, acrescenta, meu pae incorreu neste artigo!...

De volta de Monte-Mór o dr. Pétala chega a Ytú ás quatro horas da tarde, em consecuencia de atrazo de trens.

Logo que salta para a plataforma, abraça o amigo Quim que o espera e exclama admiradissimo:

—Vejam o que são as cousas! Em Monte-Mór isto pode ser quando muito oito horas!...

—Como assim?!

—E' que lá o sol nasce justamente onde aqui entra!!

SECÇÃO LIVRE

Club Recreio Ytuano

Por deliberação da directoria, convido aos srs. accionistas para a assembléa geral extraordinaria que terá logar nos salões do Club, no dia 5 de Março vindouro, para tratar-se de reforma dos estatutos ou liquidación do Club.

Ficam suspensas as transferencias de accções.

Ytú, 6 de Fevereiro de 1899.

O secretario, VICENTE FERREIRA DE CAMPOS.

Protesto

O dr. Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal da secção de S. Paulo.

Faz saber a todos os interessados e á Companhia União Sorocabana e Ytuana, que pela São Paulo Railway Company (Limited) me foi feita a petição do teor seguinte: São Paulo Railway Company (Limited). São Paulo, dez de janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. Illustissimo Excellentissimo Senhor Doutor Juiz Federal da Secção de São Paulo.—A São Paulo Railway Company vem perante Vossa Excellencia expór e requerer o seguinte: A Companhia União Sorocabana e Ytuana foi notificada pela São Paulo Railway Company em quinze de Dezembro ultimo, officialmente por carta, bem como o publico por annuncios nos jornaes desta capital, de que em virtude de não haver a Companhia União Sorocabana e Ytuana

«obedeçido á intimação do governo, feita em dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e em dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito para restabelecer sem demora e completamente o regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha, de Ytú á Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway Company... Do dia primeiro de Janeiro proximo futuro em diante esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes, e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, sómente accceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana do seguinte modo: Para as estações da linha Ytuana por via Jundiah; para as estações da linha Soroc



O Vigario Vicente Ferreira dos Passos pede aos seus parochianos e amigos o caridoso obsequio de ouvirem a missa que hoje, ás 8 horas da manhã, celebra em sufrágio de sua mãe, fallecida, ha 6 annos e a que celebrará a 11 do corrente, a mesma hora, por alma de seu pae, fallecido ha 8 annos. Por tão grande favor, desde já protesta seu profundo reconhecimento.
9-2-99.

Padaria

Vende-se a bem montada e muito afreguezada Padaria do Commercio, sito á rua do mesmo nome n. 78

O motivo da venda não desagradará o pretendente.

Tracta se na mesma casa com o proprietario.

ANTONIO MARINHO.

SITIO

Vende-se um sitio distante desta cidade duas leguas, com casa, engenho, boa agua, pasto, tendo de tamanho mais de cento e setenta alqueires de terra de primeira qualidade, para toda e qualquer plantação.

Faz-se qualquer negocio até o mez de Junho.

Informações na rua da Palma n. 55.

Chacara com olaria

Vende-se uma chacara com vinte e trez arqueiros de terras, prestando-se em parte para cultura, e achando-se tudo fechado por vallos e cerca de arame, tendo as seguintes hemfitorias: 4 casas de morada, olaria bem montada, com dois fornos, ranchos, amassadores, magnifico barro para tijollos e telhas, duas carroças, 5 animaes e mais pertencentes á um estabelecimento deste genero. Pode ser tudo examinado a qualquel hora, no lugar denominado Agua Podre, muito proximo da cidade. O preço não desagradará ao comprador.

Trata-se na mesma chacara com o proprietario

Antonio Cavesani.

Aos srs. fazendeiros

Uma pessoa habilitada, de nacionalidade portugueza, offerece-se para administrador, escrivão ou feitor de qualquer fazenda deste municipio. Para melhores informações poderão dirigir-se á rua do Commercio n. 9.

Fumo do Jahú

Vende-se á 70\$000 a arroba e 7\$000 o kilo. Rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito lugar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Atenção

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

Superior arroz da terra e Carolina vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

cabana por via S. Paulo; tudo de accordo com o regimen anterior, porquanto o trafego mutuo que esta Companhia tem é para servir á Ytuana por Jundiáhy, como se fez por mais de vinte annos, e a Sorocabana por São Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana que só deve interessar aquellas duas linhas entre si. Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão accetias para baldeação em Jundiáhy. As cargas da linha Sorocabana só serão accetias para baldeação em São Paulo. A ligação de Itú á Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana.»

A São Paulo Railway Company tem um contracto para trafego mutuo com a linha Ytuana na estação de Jundiáhy, lavrado em nove de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois e approvedo por deliberação da directoria da Companhia Ituana em vinte e seis de Novembro do mesmo anno nos seguintes termos:

«O seu presidente celebrou com o digno Superintendente da Estrada de Ferro de São Paulo, com contracto para regular o trafego reciproco das duas respectivas linhas, de modo que o passageiro que tiver de sahir de Ytú para Santos, ou qualquer estação intermediaria, ou vice-versa, compre na estação de partida, bilhete até o ponto a que se destina, e assim tambem quanto ao trafego de mercadorias, de sorte que o fazendeiro que tiver de remetter seus generos da Estação desta cidade (Ytú) ou de qualquer estação intermediaria, possa fazer a remessa directamente para Santos sem que pelo baldeio em Jundiáhy augmente-se lhe a despesa».

Este contracto está publicado no relatório da directoria da Companhia Ytuana apresentado em assembléa geral dos accionistas, em nove de Março de mil oitocentos e setenta e trez. Aconteceu, porém, que em primeiro de Julho de mil oitocentos e noventa e sete, a Companhia Sorocabana, cessionaria da Ytuana, abriu ao trafego a linha de ligação de Mayrink a Ytú, pretendendo que todas as cargas da secção Ytuana, fossem encaminhadas por S. Paulo para percorrer a dita linha de ligação e chegar a seus destinos, afastando-se inteiramente da baldeação em Jundiáhy. Esta Companhia attendendo a que semelhante linha de ligação que abriu dois caminhos para os mesmos pontos, traria vantagem para o publico que se serve das estradas de ferro, declarou em seguida ao aviso que recebeu da abertura desse ramal que a escolha da via para o encaminhamento das cargas etc, devia ser livre ao publico, e nessa intenção fez o seguinte annuncio publicado seguidamente em todos os jornaes da capital:

«São Paulo Railway Company. Transportes para as linhas da Companhia União Sorocabana e Ytuana. Para conhecimento dos interessados, faço publico que, nas Estações de S. Paulo Railway continuar-se á a receber cargas, encomendas e bagagens, como antes da ligação das linhas Ituana e Sorocabana pelo ramal de Mayrink a Ytú, devendo, porém, do dia quinze do corrente em diante (inclusive) os interessados declararem nas suas notas de expedição a via por onde pretendem que suas remessas sejam encaminhadas. Assim as mercadorias, etc, que devam ir, por baldeação em Jundiáhy, trarão a declaração nas notas via Jundiáhy e aquellas que devam ir por baldeação em S. Paulo, trarão a declaração via S. Paulo. Nas estações do Braz e S. Paulo (desvios) e no Pary, continúa esta estrada a receber cargas para a mencionada linha União Sorocabana e Ytuana nas condições actuaes. Tambem as cargas, encomendas e bagagens, procedentes da secção Ytuana que forem encaminhadas via Jundiáhy, continuam a ser baldeadas seguindo dalli a seus destinos como antes.— Superintendencia, S. Paulo, seis de Julho de mil oitocentos e noventa e sete.»

A Companhia União Sorocabana e Ytuana, porém não procedeu do mesmo modo;

impoz ao publico, a via exclusiva (a de Mayrink) por S. Paulo, tentando assim estabelecer todo o trafego. Apareceram então as reclamações, e o governo do Estado interveio com seus avisos de dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito, determinando á dita companhia que estabelecesse a liberdade para o publico no encaminhamento de suas cargas; mas a Sorocabana não obedeceu e continuou a praticar o que antes deliberára. A São Paulo Railway Company aguardou ainda qualquer solução ás intimações do governo por muitos mezes, convencendo-se afinal que não seria possivel conseguir da Companhia União Sorocabana e Ytuana o estabelecimento do serviço pela forma regular, como bem decidira o governo. Então, cingindo-se aos claros e expressos termos do contracto de mil oitocentos e setenta e dois, já citado, avison pela forma referida, a Companhia União Sorocabana e Ytuana e o publico que, por baldeação, não mais receberia senão em Jundiáhy as cargas de e para a linha Ytuana. Mas a despeito desses avisos e não obstante a Companhia União Sorocabana e Ituana não ter com esta companhia contracto para baldear as cargas da linha Ituana, senão em Jundiáhy, continúa ella a trazer a São Paulo taes cargas, e assim é que se acham no armazem da mesma Companhia Sorocabana diversas mercadorias procedentes de São Pedro, Piracicaba, Paraiso, Xarqueada, João Alfredo, Itupeva, Salto e Itú da linha Ituana remetidas pelos senhores, D. J. Ferreira de Camargo, Morato e Filho, dr. A. Corrêa Dias, Godoy Irmão, Francisco Algodual, J. Estanisláu de Oliveira, Theodoro B. Azevedo, J. M. Carvalho, J. M. Campos, J. E. Camargo Salles, Mendes & Companhia, Ignacio de Paula Eduardo, Bernardo R. Campos, Barão de Serra Negra, Pacheco e Amaral, J. Silveira Mello, Antonio Ferlan, dr. Torquato Leitão, Alfredo Novaes, P. Moraes & Comp., J. Almeida Prado Junior, Evaristo G. de Almeida e P. Pacheco Jordão, para os senhores Coutinho e Ferreira, Telles Netto & Comp., Conceição & Comp., Penteado e Dumont, Raphael Sampaio, J. Procopio e Irmão, J. Cordeiro, Antonio Lobo Vianna & Pinto, Mello & Freitas, em Santos, cujas mercadorias a São Paulo Railway não pode receber em trafego mutuo pelas razões expostas. E assim sendo, vem perante vossa excellencia apresentar o seu protesto contra o procedimento da Companhia União Sorocabana e Ytuana, trazendo essas e outras mercadorias a São Paulo, pretendendo impôr á São Paulo Railway um novo contracto á força e nullificar o de mil oitocentos e setenta e dois que sempre vigorou e por mais de vinte annos, até o dia em que abriu a mencionada ligação.

A Companhia União Sorocabana e Ituana quando abriu esse ramal e entendeu que não lhe convinha a continuação do trafego mutuo por Jundiáhy, devia ter procurado novo accordo com a S. Paulo Railway Company; não o fez e, entretanto, por si mesma resolveu trazer as cargas da Ituana pela linha de Itú á Mayrink impondo á S. Paulo Railway a mudança do trafego mutuo por S. Paulo! A conduta da Companhia União Sorocabana e Ituana é a violação do contracto existente, pelo que a S. Paulo Railway requer a vossa excellencia que se digne mandar notificar a Companhia União Sorocabana e Ituana dos termos deste protesto, affirmando de que por conta della corrão os prejuizos e danos resultantes da falta de transporte das mercadorias e generos mencionados e de outros quaesquer que possam vir a soffrer em consequencia da direcção errada que em suas linhas dá a Companhia Sorocabana e Ituana ao seu transporte, como fica exposto. A S. Paulo Railway Company não pretende e nem pretendeu cortar as relações do trafego mutuo com a Companhia Sorocabana; apenas quer manter os seus contractos, não sendo licito á Companhia União Sorocabana e Ituana, sobretudo na pendencia de uma acção judiciaria que a este respeito intentou, abandonar os contractos e impôr a sua vontade. Do deferimento, mandando vossa excellencia que se publique este protesto pela imprensa. E. R. Mercê, feita a intimação na pessoa do cidadão George Oetterer, superintendente da companhia em Sorocaba, expedindo-se a necessaria precatória. W. Speers, superintendente. Estavão colladas 3 estampilhas do valor de mil réis cada uma devidamente inutilizadas. Em virtude desta petição exarei o despacho. D. ao 1º escrivão A. tome se por termo e publique-se na forma requerida. S. Paulo 10 de Janeiro de

1899. Aquino e Castro. Em vista do despacho supra, lavrou-se o termo de protesto do teor seguinte. Termo de protesto. Aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove nesta cidade de S. Paulo, em meu cartorio, compareceu o superintendente da S. Paulo Railway Company (Limited) W. Speers, e disse que na forma requerida em sua petição e respectivo despacho que fica como parte integrante deste termo, protestava como protestado tem, contra o procedimento da Companhia União Sorocabana e Ituana, violando contractos, recebendo cargas e mercadorias em completo desacordo com o contracto celebrado entre a São Paulo Railway Company e a directoria da Companhia Ituana em vinte e seis de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois, e bem assim protesta pelos prejuizos e danos resultantes de taes procedimentos, tudo de perfeita conformidade com os direitos e interesses da supplicante. Do que, para constar, lavrou-se esse termo que assigna com as duas testemunhas abaixo. E eu Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.— W. Speers, José Salgado de Sá, Ernesto Goulart Penteado. Nada mais se continha em a dita petição, despacho e termo de protesto. E, para que chegue ao conhecimento dos que mais interessar possa, lavrou-se o presente edital que será affixado na entrada do predio, á rua Quinze de Novembro numero 36 A, onde funciona o juizo federal e publicado outro de igual teor pela imprensa. Dado e passado nesta capital de S. Paulo, aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. E eu, Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.— (Assignado) Manoel Dias de Aquino e Castro. Estavão colladas estampilhas no valor de cinco mil e quatrocentos, competentemente inutilizadas. Está conforme.— O escrivão, Pedro Joaquim da Veiga.

E deste protesto já foi regularmente intimada a Companhia União Sorocabana e Ituana na pessoa do seu Superintendente, sr. George Oetterer.



S. Paulo Railway Company

Passageiros da linha Ytuana para S. Paulo

Afim de evitar que os passageiros da linha Ytuana fiquem demorados 2 ou 3 horas em Jundiáhy nos dias em que o trem daquella linha não alcançar o T 1. 30, esta Companhia do dia 10 de Janeiro em diante proporcionará aos passageiros da Ytuana um trem para trazelos até S. Paulo, sem demora em Jundiáhy, sempre que puderem ganhar vantagem sobre o trem seguinte que é o T 4. 35.

Aos domingos e feriados correrá da mesma data em diante o T 1. 30 de Jundiáhy até S. Paulo para trazer os passageiros da linha Ytuana, chegando em S. Paulo ás 3 e 20.

Este trem esperará a chegada do trem da Ytuana.

Superintendencia, 16 de Dezembro de 1898.

W. SPEERS,
Superintendente.

EDITAL

Existe em meu cartorio, para ser protestada, por falta de pagamento uma lettra accetia pelo sr. Salvador Rodrigues de Barros e endossada por Castro e Moraes, do valor de 8:200\$000. Sendo por mim ignoradas as residencias do referido accitante e endossante, pelo presente os intimo para pagarem a referida lettra ou responderem porque não o fazem e, ao mesmo tempo, na falta do pagamento, os notifico do competente protesto. Ytú, 1 de Fevereiro de 1899.

O tabellião,
Affonso Borges.

ANNUNCIOS

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para um armazem de molhados, mas que seja jagunço ou de pae jagunço. Quem pretender dirija-se a rua do Commercio n. 112.

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o collossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro poderá vender

Loja do Toledo

A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NÃO SE VENDE A' PRAZO

Nova Fabrica

DE
SABAO OLEINA

Manoel Joaquim da Silva Junior, proprietario desta bem montada fabrica, participa aos seus amigos e freguezes que na sua fabrica encontra se sempre sabão de diversas qualidades e por modico preço.

Quem precisar pôde dirigir-se á rua do Commercio, n. 32 A, açougue.

AVISO

Eu abaixo assignado declaro aos meus freguezes e ao publico que desta data até o fim do anno está o meu armazem em liquidação. Portanto peço aos meus freguezes que se acham em atraso com os pagamentos de suas contas virem saldadas o mais breve que for possível. As vendas dos generos existentes no armazem serão feitas com grande abatimento.

Augusto Gusmão.

Confeitaria e Rotisserie Ytuana

RUA DO COMMERCIO--74

O abaixo assignado tem a honra de participar aos seus freguezes e amigos que, de hoje em diante, terá SORVETES e CHOPS todos os dias.

Como sempre, se encontrará nesta acreditada casa grande sortimento de doces e confeitos, Presunto, Mortadella, Salame, Empadas de camarão e de gallinha, pastéis, comida fria e quente a todas as horas. Tambem se aceita assignaturas para gelo.

(Pagamento adiantado)

Grande sortimento de vinhos de mesa, todas as qualidades de cerveja, nacional e estrangeira, sempre gelada. Aceita-se encomendas para casamentos e baptisados.

O proprietario desta casa conta com a amabilidade do publico, de que se confessa muito grato.

Joseph Samuel.

"Pharmacia Candelaria"

DE
CARLOS BASILIO DE VASCONCELLOS

Foi hontem inaugurada esta pharmacia com um escolhido sortimento tanto em drogas como em preparados nacionaes e estrangeiros, achando se nas condições de bem servir ao publico, prometendo o proprietario da mesma corresponder com esmero ás pessoas que o honrarem com sua confiança.

Via, 28 de Outubro de 1898.

"Cidade de Ytú"

Esta typographia, achando-se em condições de executar qualquer trabalho typographico, encarrega-se de apromptar com toda brevidade e nitidez :

Cartões de visita,

Ditos de rifa,

Programmas para espectaculo,

Notas de consignação,

Cartas e cartões de participação, etc.

Fabrica de Papel Paulista

"SALTO"

Trapos de algodão e linho, retalhos, aparas de typographia, papeis velhos, varreduras de fabricas de tecido, saccoes velhos e retalhos de anagem, estopa, cartões, pedaços de papelão, cordas velhas de canhamo e algodão, etc., convenientemente ensacados e postos em qualquer das estações da Estrada de Ferro, compra-se qualquer porção.

Para tractar no Salto de Ytú.

Officina de Alfaiate

O abaixo assignado, proprietario desta já conhecida officina, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que recebe mensalmente de Paris figurinos da ultima moda, e aprompta-se com brevidade :

Sobrecasacas, Casacas, Fraks, Cavours, Capas Hespankolas, Batinas para padres, etc

Para o que mandou vir de S. Paulo habeis officiaes para confeccionar todo e qualquer serviço concernente a arte, com elegancia, e promptidão modicidade nos preços.

Raphael M. Franconi.